

AFROCENTRICIDADE NAS AÇÕES DA BIBLIOTECA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFSP), CAMPUS CAMPINAS

AFROCENTRICITY IN LIBRARY ACTIVITIES: AN EXPERIENCE REPORT OF THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY (IFSP), CAMPINAS CAMPUS

AFROCENTRICIDAD EN LAS ACTIVIDADES BIBLIOTECARIAS: UNA EXPERIENCIA DEL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y TECNOLOGÍA (IFSP), CAMPUS DE CAMPINAS

Tatiane Helena Borges de Salles – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – tatianejph@gmail.com

Rosângela da Silva Gomes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – rosangela.gomes@ifsp.edu.br

Luciana de Souza Gracioso – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – luciana@ufscar.br

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O trabalho traz um relato de experiência da Biblioteca “Pedro Augusto Pinheiro Fantinatti” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Campinas. Este discorre sobre as ações culturais e os projetos de extensão coordenados pelas bibliotecárias deste instituto, entre os anos de 2022 e 2024, ambos relacionados à temática étnico-racial. Os resultados obtidos com as ações e projetos foram satisfatórios, pois houve o envolvimento da comunidade escolar/acadêmica, bem como os desdobramentos dos projetos de extensão envolvendo a comunidade externa.

Palavras-Chave: Afrocentricidade. Projeto de extensão - Biblioteca. Ação Cultural. Desenvolvimento de coleções.

Abstract: This paper describes the experience of the “Pedro Augusto Pinheiro Fantinatti” Library of the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo, Campinas Campus. It discusses the cultural actions and extension projects coordinated by the librarians of this institute between the years 2022 and 2024, both related to the ethnic-racial topic. The results obtained with the actions and projects were successful, as the school/academic community was involved, as was the aftermath of the extension projects involving the external community.

Keywords: Afrocentricity. Extension project - Library. Cultural action. Collection development.

Resumen: El trabajo presenta un informe de experiencia de la Biblioteca “Pedro Augusto Pinheiro Fantinatti” del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de São Paulo, Campus Campinas. Este discute sobre las acciones culturales y los proyectos de extensión coordinados por las bibliotecarias de este instituto, entre los años 2022 y 2024, ambos relacionados con la temática étnico racial. Los resultados obtenidos con las acciones y proyectos fueron satisfactorios, ya que hubo la participación de la comunidad “Informação para a sociobiodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024

escolar/acadêmica, así como los desarrollos de los proyectos de extensión involucrando a la comunidad externa.

Palabras clave: Afrocentricidad. Proyecto de ampliación - Biblioteca. Acción cultural. Desarrollo de la colección.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas foram construídas para atender o público de um modo geral. Dentre os seus objetivos, destaca-se a divulgação do acervo bibliográfico e dos materiais disponíveis neste local cuja meta é atender as demandas informacionais dos usuários que buscam informações fidedignas que permitam o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico acerca de assuntos difundidos na sociedade na qual este encontra-se inserido.

Para tanto, os bibliotecários devem estar atentos às novas tecnologias e às demandas sociais, em especial, às desigualdades sociais e racial que norteiam a sociedade, e os assuntos precisam ser abordados de forma clara e precisa, de modo que este conhecimento possa ser reverberado para as gerações futuras. Observando o contexto histórico das bibliotecas, desde a sua estrutura física até a composição do acervo, elas foram constituídas a partir da ideia do eurocentrismo, sendo assim como nos lembra Silva *et al.* (2021): “Dentro da biblioteca, a justiça informacional não se dá de forma distributiva, haja vista que historicamente a biblioteca é criada como um espaço para e por uma elite”.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade do pensamento decolonial para desconstruir paradigmas epistemológicos direcionados aos negros e aos indígenas não só no Brasil, mas no mundo. A descolonização dos pensamentos não diz respeito à substituição, mas à promoção das confluências dos conhecimentos para que eles se complementam para a construção de novos saberes, de modo a caminhar juntos em prol de um bem comum a todos.

A Afrocentricidade nos permite compreender os estudos e os saberes dos africanos que buscam intervenção e ação em resposta à injustiça social, os quais são focados na valorização do pensamento africano que necessita ser preservado e criado, sendo uma forma de sentir, pensar e estar no mundo. Para Mucale (2023, p.29), “Africanidade transmite identidade e ser, refere-se a sua generalidade a todos os costumes, tradições e traços de carácter do povo africano, tanto no Continente como na diáspora”.

Neste sentido, a biblioteca possui um papel fundamental na construção de um acervo que preza pela pluralidade, diversidade e representatividade dos grupos étnicos brasileiros.

Dessa forma, o acesso aos materiais promove a justiça social, racial e informacional dos grupos que foram silenciados e apagados pela colonialidade do saber. Por isso a necessidade de direcionar a atenção para a afrocentricidade a fim de responder às lacunas da história dos povos africanos e os da diáspora africana. Em 2003, após lutas do Movimento Negro, a lei 10.639/2003 (Brasil, 2003) torna-se realidade, versando sobre o ensino da cultura afrobrasileira e africana na educação básica e ampliada para Educação Superior, conforme descrito em (Brasil, 2004).

Desse modo, as ações culturais, os projetos de extensão e a construção de acervos afrocentrados visam evidenciar outras narrativas apresentando uma diversidade epistêmica para atender os grupos subalternizados na sociedade brasileira. Sendo assim, este trabalho traz ações exitosas realizadas na Biblioteca “Pedro Augusto Pinheiro Fantinatti” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP), do Campus Campinas, que envolvem tanto a comunidade interna da instituição quanto a comunidade externa atendida pelos projetos de extensão desenvolvidos pelas bibliotecárias da unidade. A comunidade do IFSP é composta por aproximadamente 1.000 alunos divididos entre: 3 cursos integrados, 2 concomitantes/subsequentes, 4 graduações e 3 especializações; contando com 90 docentes e 50 técnicos administrativos.

2 DESENVOLVIMENTO

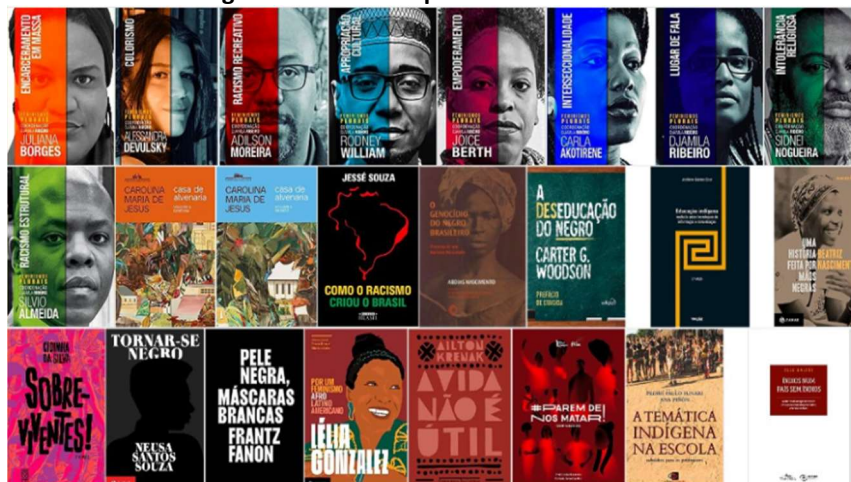
Neste relato de experiência, abordaremos algumas das ações desenvolvidas pela biblioteca sob a perspectiva decolonial e afrocentrada com práticas antirracistas do começo ao fim do ano, como ações culturais, quiz, exposições, descolonização do acervo e a divulgação das obras de intelectuais afro brasileiros, africanos e indígenas. Com isso, a biblioteca passa a ser um local emancipatório de conhecimento e educativo que garante o pertencimento dos sujeitos da unidade. Desta forma, segundo Bispo (2019, p.24), “O que está pronto não desmanchamos: a gente impede de fazer. Nós compreendemos que só desmanchamos o que não está pronto”, e assim é a ciência inacabada e em constante mudança e aprendizado. Conforme nos apresenta Ranganathan em sua 5 lei, “A biblioteca é um organismo em crescimento”.

Nos últimos anos, a biblioteca do IFSP tem acompanhado esse crescimento, principalmente na valorização de obras de intelectuais negras(os), em virtude da atuação do

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que tem fortalecido o acervo com a indicação de literatura para a coordenadoria da biblioteca e/ou doação por projetos de pesquisa com fomento externo, assim como iniciativas conjuntas à Pró-Reitoria de Ensino e também pela compra das bibliotecárias quando há recurso disponível.

Na figura 1 abaixo, temos uma ideia das obras que foram adicionadas ao acervo, ilustrando a incorporação de títulos de intelectuais negras (os) que fomentam as discussões étnico-raciais na instituição.

Figura 1 - Títulos disponíveis na biblioteca



Fonte: As autoras (2024)

Os mais de 100 títulos incorporados ao acervo são divulgados nas redes sociais e fisicamente nas datas relacionadas à temática, como em março, dia do combate à discriminação racial; maio, dia da Abolição da escravatura ressignificada sob olhar de não ter sido realmente abolida por completo; julho, dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha; e novembro, o mês da consciência Negra. Entretanto, em datas como o dia Internacional das Mulheres, sempre divulgamos as escritoras negras para serem contempladas com a data também.

2.1 Ações culturais relacionadas à temática étnico-racial

As ações culturais na biblioteca, tais como: exposições, palestras, oficinas e dentre outras, são essenciais não apenas por promoverem as atividades culturais, mas por proporcionarem eventos que valorizam as diversas culturas. A integração da ação cultural na prática bibliotecária torna-se um divisor de águas, pois contribui para a educação e formação do pensamento crítico da comunidade frequentadora do espaço.

Pensando no quanto é importante a ação cultural, concordamos que;

“Informação para a sociobiodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024

A ação cultural pressupõe uma relação igualitária e democrática e a perfeita interação entre os agentes e os grupos, exigindo a busca constante de metodologias alternativas que favoreçam o diálogo e a participação. Estas devem possibilitar o envolvimento dos sujeitos em todas as etapas de execução do trabalho, para que possam decidir conjuntamente e trocar experiências, politizando o processo educativo para formar cidadãos ativos e participantes (Cabral, 1999, p. 42).

Sendo assim, a biblioteca do IFSP - Campus Campinas, empenha-se em interagir com seu público direto (discentes, docentes e técnicos administrativos), buscando alternativas metodológicas de forma que possam envolver e impactar a todos. Uma das formas é através das ações culturais diversas, mas neste trabalho destacamos as ações voltadas para a temática étnico-racial. A seguir as principais ações culturais realizadas pelas bibliotecárias do IFSP - Campus Campinas:

Figura 2 - Ação permanente em frente à biblioteca



Fonte: As autoras (2024)

Exposição Permanente: esta arte, da figura 2, permanece exposta na parede externa da biblioteca, assim quando o usuário chega, já se depara com essa imagem da Lélia Gonzalez. Foi pensada uma exposição permanente pelo Dia Nacional do Livro, no ano de 2023, para torná-la mais conhecida por suas lutas e principalmente por seus livros. Na biblioteca, contamos com títulos desta autora. Além disso, a arte possui um QR code que direciona para um vídeo da intelectual.

Exposição dos Orixás: na semana da discriminação racial, realizamos uma exposição com todos os Orixás e convidamos uma bibliotecária candoblesista para trazer a explicação de cada um.

Dia da África: pretendeu-se, com essa atividade, chamar atenção para o continente africano, realizando um QUIZ com perguntas relacionadas a: cinco países do continente africano; cinco línguas faladas no continente africano; 5 comidas de origem africana servidas no Brasil; cinco danças afro-brasileiras de origem africana.

Poesia Marginal Abrindo Caminhos: apresentação de SLAM em um dos pátios do campus. Os participantes tiveram a oportunidade de entender o que é o SLAM, que são batalhas de poesias faladas e recitadas, muitas vezes predominantes na periferia e alcançando uma população mais vulnerável socialmente.

Dia da Consciência Negra: com ampla divulgação no campus, foi realizada uma palestra e uma oficina em alusão a essa data. Primeiro ocorreu a palestra intitulada “Alguns aspectos das lutas e conquistas da população negra” e logo em seguida a oficina de Mancala. São ações realizadas para despertar e sensibilizar o público para a realidade vivida por pessoas pretas.

2.2 Projetos de extensão afrocentrados

Os projetos de extensão desenvolvidos pelas bibliotecárias desde 2022 pós-pandemia são focados na afrocentricidade evidenciando a intelectualidade negra nas diversas áreas de atuação, seja na academia e/ou para fora dela, e também na atuação desses nos movimentos sociais que lhe renderam condecorações; e na produção científica como sujeitos dessa narrativa. Todos os projetos contam com a participação de 2 bolsistas que são as protagonistas da ação e na produção de materiais de divulgação e de relatórios sobre as suas percepções sobre o projeto.

Voices da Ancestralidade (2022): o projeto teve como objetivo trazer intelectuais negros na área da cultura, ciência e dos movimentos sociais de Campinas para ministrar palestras sobre a sua atuação. Tivemos a participação de 4 escolas públicas e realizamos 12 palestras, alcançando aproximadamente 800 participantes entre alunos e funcionários nas escolas. Após a ação, foram aplicados questionários relacionados com o tema. Conforme relatado por Salles et al. (2023), observou-se a carência de ações relacionadas à temática nas unidades, mas as

atividades se mostraram efetivas para o aprimoramento do letramento racial do público mensurado pelas respostas obtidas por meio dos questionários aplicados.

Mapeamento e divulgação dos homenageados pelo diploma Zumbi dos Palmares concedido pela Câmara Municipal de Campinas (2023): o projeto mapeou entre os anos de 2002 até 2022 que foram concedidos 497 diplomas. Foram submetidos questionários aos diplomados, resultando em 32 respostas. Realizamos 09 entrevistas com aqueles que o grupo considerou importantes devido à trajetória de luta pelo movimento negro. Para finalizar o projeto, foram realizadas 4 exposições itinerantes em pontos estratégicos da cidade que contam com concentração maior de pessoas negras, atingindo aproximadamente 10 mil pessoas. Como produto final, foi criado um site com a biografia dos homenageados.

Aquilombamento intelectual nas escolas: é tudo pra ontem (2024): o projeto consiste na promoção da educação antirracista por meio dos títulos da “Coleção Feminismos plurais” coordenada pela Djamila Ribeiro. Os títulos selecionados para leitura e apresentação nas 3 escolas públicas de ensino médio parceiras versam sobre os temas: Colorismo, Empoderamento, Racismo Estrutural, Apropriação Cultural e Intolerância Religiosa. Nessa atividade, foram contempladas até a presente data 160 estudantes. Após a apresentação, procede-se a uma dinâmica, a fim de observarmos se os estudantes compreendem o tema, neste momento há sempre apontamentos interessantes relacionados às suas vivências pessoais, o que torna a ação enriquecedora para todos.

Para elucidar as ações realizadas, disponibilizamos o perfil do [Flickr da biblioteca](#), no qual consta os projetos desenvolvidos pela biblioteca de 2022 a 2024.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências relatadas, percebemos o quanto é importante a realização de ações culturais e projetos de extensão nas bibliotecas para o pensamento decolonial, assim como a construção de um acervo afrocentrado. A afrocentricidade precisa estar presente constantemente no desenvolvimento de coleções da biblioteca e nas ações desenvolvidas pela unidade de informação, de modo que possa trazer a diversidade étnica presente na sociedade brasileira, assim os usuários terão condições de refletir sobre as lacunas e os apagamentos históricos dos grupos marginalizados.

Por fim, esperamos que esse trabalho contribua para incentivar os profissionais que atuam em bibliotecas a realizar ações e projetos que dialogam com a diversidade cultural e étnica, cumprindo efetivamente o seu papel social e político, contribuindo para a educação antirracista, estimulando os usuários ao pensamento reflexivo, crítico e decolonial, a partir da informação e conhecimento disponível na unidade de informação.

REFERÊNCIAS

BISPO, Antônio. As fronteiras entre o saber orgânico e o saber sintético. In: Olivia, Anderson Ribeiro; CHAVES, Marjorie Nogueira; FELICIE, Renísia Cristina Garcia; NASCIMENTO, Wanderson F. et al. (org.). **Tecendo redes antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p.23-35.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira**. Brasília. DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: bit.ly/4dXGu17. Acesso em: 20 jun.2023.

BRASIL. Lei 10.623 de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em:<https://bit.ly/4g8guRM>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45. Disponível em: Microsoft Word - 08cabral.doc (ufmg.br). Acesso em: 27 ago. 2024.

MUCALE, Ergimino Pedro. **Afrocentricidade: complexidade e liberdade**. 2.ed. Maputo: Gráfico Paulinas, 2023.

SALLES, Tatiane Helena Borges de; GOMES, Rosangela da Silva; GOMES, Rosana da Silva; SILVA, Lais Eriane; GOMES, Lay Kayin Escórcio. Vozes da Ancestralidade: histórias negras em evidência nas escolas. In: ENCONTRO NACIONAL DE NEAB, NEABI e GRUPOS CORRELATOS DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 7. ; ENCONTRO DE RELAÇÕES RACIAIS E SOCIEDADE,7., 2023, São João Del Rei. **Anais [...]**. São João Del Rei: IFSJDR, 2023. p.1-3. Disponível em: <https://bit.ly/3MsVesy>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SILVA, Franciele Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirléne Carneiro; ROMEIRO, Nathália Lima; FÉVRIER, Priscilla Rufino; ALVES, Ana Paula Meneses. Justiça pra quem? Justiça social, informacional, racial e de gênero em bibliotecas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. p.1-16.